

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.

Gabrielle Klein Silva¹
Isadora Klein Da Silva²
Leidiani da Silva Reis³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado das atividades que estão sendo desenvolvidas no período de junho de 2023 até o presente momento, com as turmas da Educação Infantil e as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma instituição da rede pública do município de Laranjeiras do Sul - Paraná, vinculada ao Programa de Residência Pedagógica (PRP/CAPES)⁴ do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Laranjeiras do Sul.

As atividades do PRP estão voltadas à autonomia dos licenciandos, promovendo o conhecimento e a análise da realidade e cultura organizacional escolar, entrelaçando o espaço da prática educativa com o espaço de formação.

Objetiva-se, a partir da perspectiva sociocognitiva e interacional de leitura, apresentar o trabalho que tem sido desenvolvido pelas residentes, com foco na Literatura Infantil e sua relação com a formação de leitores – indivíduos críticos e ativos na sociedade, conscientes de sua realidade social –, tendo como ferramenta a contação de histórias.

1 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos têm como embasamento a pesquisa qualitativa de caráter exploratório, que visa delimitar um espaço de trabalho, levantando informações sobre um determinado campo, articulando manifestações sobre esse espaço.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A contação de histórias é uma atividade muito antiga e de grande importância para a história da humanidade, tendo em vista que, antes do surgimento da escrita já havia o hábito de se usar do conto oral como uma técnica para transferir os conhecimentos as futuras gerações preservando assim as suas culturas, crenças e tradições. Com isso, pode-se destacar que “o conto oral é uma das formas mais antigas de expressão” (Patrini, 2005, p. 118).

A contação de histórias passou a ser utilizada como “um recurso para transmitir conhecimentos de forma lúdica, ou seja, esta técnica pode ser usada para auxiliar as

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia – 8ª Fase/2023.2/2023. Universidade Federal da Fronteira Sul. gabiklein1997@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia – 6ª Fase/2023.2/2023. Universidade Federal da Fronteira Sul. isadora.silva@estudante.uffs.edu.br

³ Doutora pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Orientadora Prof.^a do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul. leidianireis@hotmail.com

⁴ Agradecemos à agência de fomento CAPES que financia as bolsas de ensino do Programa de Residência Pedagógica (PRP), a Universidade Federal da Fronteira Sul e a Comunidade Escolar.

crianças a compreenderem determinados assuntos de uma forma divertida” (Massagli *et al.*, 2022, p. 1).

Porém, é fundamental fazer uma seleção criteriosa e adequada respeitando as particularidades das crianças, levando em consideração a sua adaptação e ao perfil individual de cada uma, assim como sugere Coelho (p. 29-37):

Pré-leitor (a partir dos 3-5 anos): os livros que propõe as experiências do cotidiano familiar com algumas características específicas: predomínio absoluto de imagens, graça, humor e um certo clímax; e a técnica da repetição ou reiteração de elementos.

Leitor iniciante (a partir dos 6-7 anos): fase da aprendizagem da leitura, a criança já reconhece os signos do alfabeto e reconhece a formação das sílabas simples e complexas. É a fase de socialização e de racionalização da realidade. Os livros indicados são os livros de imagem onde está deve predominar sobre o texto.

Leitor em processo (a partir dos 8-9 anos): fase em que a criança já domina o mecanismo da leitura e o conhecimento do mundo é aguçado pela organização do pensamento lógico. A motivação do adulto é importante como estímulo da leitura, os livros indicados são os possuem a presença de imagens em diálogo com o texto.

Leitor fluente (a partir dos 10-11 anos): fase em que se consolida o domínio dos mecanismos que o ato de ler envolve, onde há mais capacidade de compreender o universo contido no livro; nesta etapa se desenvolve o pensamento hipotético-dedutivo, as atividades de reflexão são fundamentais para o amadurecimento do leitor. Os livros indicados são os que possuem textos, mas uma ou outra ilustração adequada pode ser um elemento de atração.

Vale destacar que trabalhar com a literatura infantil possibilita não só o elo entre o ler e o escrever, mas também colabora para o desempenho linguístico dos alunos. Em outras palavras, a contação de histórias é uma ferramenta importante para o ensino e aprendizagem da criança, pois dessa forma elas podem aprender novos vocabulários, entender a relação dos fenômenos, reconhecer as letras, favorecendo a linguagem escrita e a oralidade. Ainda, há inúmeras contribuições para o enriquecimento cognitivo, uma vez que contar histórias fazendo uso do lúdico contribui para o desenvolvimento da capacidade cognitiva, da imaginação, reflexão e criatividade (Zardo, *et al.*, 2022).

Sendo assim, as atividades de contação de histórias acontecem da seguinte forma:

- 1º As professoras/residentes cumprimentam a turma.
- 2º As professoras/residentes solicitam para que a turma se organize para ir à biblioteca.
- 3º Já na biblioteca com a turma sentada no tapete as professoras/residentes contam a história escolhida para a semana.



ILUSTRAÇÃO 1: Contação de história “A margarida friorenta” de Fernanda Lopes de Almeida.

Fonte: Isadora Klein (2023).



ILUSTRAÇÃO 2: Contação de história “A coruja e a águia” de Vera do Val.

Fonte: Isadora Klein (2023).

4º As professoras/residentes fazem perguntas para as crianças que quiserem responder de forma oral sobre a história contada.

5º As crianças escolhem um livro de literatura infantil e fazem a leitura.



ILUSTRAÇÃO 3: Crianças de duas turmas diferentes estão fazendo a leitura de livros de literatura infantil, onde mais velhos estão lendo para os mais novos.

Fonte: Isadora Klein (2023).



ILUSTRAÇÃO 4: Crianças fazendo a leitura de livros de literatura infantil.

Fonte: Isadora Klein (2023).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o trabalho realizado, pode-se destacar que o Projeto de Residência Pedagógica tem proporcionado a aproximação da Universidade com os ambientes de formação inicial da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Em se tratando das residentes, essas têm desenvolvido de forma ativa a relação entre teoria e prática, promovendo o conhecimento e a análise da realidade educacional. No que diz respeito especificamente à contação de histórias, com o trabalho realizado no PRP do curso de Pedagogia, na cidade de Laranjeiras do Sul-Paraná, percebe-se que de fato a contação de histórias é uma ferramenta dinâmica, interativa e essencial para a formação do leitor. Escutar histórias é um dos primeiros caminhos para se desenvolver enquanto leitor, que conseqüentemente, leva à formação de um cidadão crítico e ativo na sociedade. A contação de histórias desenvolve na criança, a capacidade expressiva, criativa, interpretativa, além do treino da memória, concentração, percepção visual, auditiva, lúdica e principalmente a oralidade (Zilberman, 2003).

CONCLUSÃO

De modo geral, a contação de história é uma excelente ferramenta para incentivar a formação de leitores, pois é com base na contação de histórias que as crianças podem se interessar pelos livros. (Massagli *et al.*, 2022).

Quanto ao trabalho realizado pelas residentes – contação história -, os objetivos propostos têm sido alcançados. Nota-se um grande envolvimento das crianças nas atividades realizadas pelas residentes e, como consequência um significativo avanço na aprendizagem cotidiana em sala de aula.

Por fim, ressalta-se que as experiências e os conhecimentos adquiridos no Programa de Residência Pedagógica, estão contribuindo e fortalecendo a formação inicial de professores das residentes por entrelaçar os conhecimentos teóricos adquiridos no curso de Pedagogia com as atividades práticas realizadas na escola.

REFERÊNCIAS

COELHO, N. N. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

MARQUES, L. T. A.; ALVES, F. I. B. M. A Importância da Oralidade no Processo de Alfabetização com Enfoque na Contação de História. **Id on Line**. Revista de Psicologia. v.15, n. 57, p. 720-728, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v15i57.3247>. Acesso em: 27 ago. 2023.

MASSAGLI, S. C. C. *et al.* A importância da contação de histórias para bebês e crianças pequenas no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. **Blog LATICIS-UFSCG-UFFS**. Disponível em: <https://laticisufcg.blogspot.com/2022/07/a-importancia-da-contacao-de-historias.html>. Acesso em: 27 ago. 2023.

MELO, M. P.; NEVES, D. A. B. A importância da biblioteca infantil. **Revista Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/52178>. Acesso em: 27 ago. 2023.

PATRINI, M. L. **A renovação do conto**: emergência de uma prática oral. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, J. P.; RIBEIRO, J. M. A importância da literatura na alfabetização. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, Medianeira, 2017: Edição Especial - Cadernos Ensino / EaD, 2017. Disponível em:
https://revistas.utfpr.edu.br/recit/article/viewFile/e-4771/pdf_1. Acesso em: 14 jul. 2023.

ZARDO, A. L.; BRANCALHÃO, E. C.; CAMBRUSSI, D.; ESTRADA, A. A alfabetização e contação de histórias: uma experiência no programa institucional de bolsas de iniciação à docência durante a pandemia. **Temas & Matizes**, [S. l.], v. 15, n. 26, p. 570–585, 2022.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 11. Ed. São Paulo: Global, 2003.